



## AS RELAÇÕES INTERÉTNICAS ENTRE AS ALDEIAS JAGUAPIRU E BORORÓ NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL

Letícia Espadim Martins (leticiaespadim5353@gmail.com)

Juliana Grasiéli Bueno Mota (julianamota@ufgd.edu.br)

O presente trabalho (PIBIC/UFGD – 2019/2020) é fruto do aprendizado e respeito aos imperativos do tempo. Com isso, gostaríamos de dizer que temos como objetivo um olhar sobre as relações interétnicas na Reserva Indígena de Dourados (RID) que se engendre nas vozes das novas gerações Guarani, Kaiowá e Terena, visto que são estes a força criativa/criadora do novo tempo. As mudanças geracionais sopram novos ares a realidade indígena, abrem seus caminhos, dão forma às novas identidades que sem esquecer o passado trazem a renovação, a força e o direcionamento como toda brisa forte quando sopra. Quer dizer, uma nova percepção sobre o “ser indígena”, o espaço da Reserva e o que “índio pode fazer” e “o que índio não pode fazer” emerge atualmente. Aliás, a metodologia utilizada na realização deste trabalho é prova do pensamento e versatilidade da juventude indígena que se estabeleceu dentro dos novos meios de comunicação, visto que as entrevistas semiestruturadas realizadas ao longo dessa pesquisa foram feitas de maneira remota, seja pelo uso de videochamadas ou por troca de mensagens de texto, a depender da estabilidade das conexões com a internet na aldeia. Todavia, isso não quer dizer que o desafio enfrentado pelos povos Guarani, Kaiowá e Terena estejam ganhos e nem que problemas de longa data tenham desaparecido. Na verdade, notamos que problemáticas antigas de negação de direitos básicos aos povos indígenas se intensificam com o contexto atual de pandemia. De maneira que diversas famílias indígenas têm sofrido com a falta de alimentos, água e materiais de higiene pessoal necessários para a prevenção da COVID-19. Posto isso, os resultados da pesquisa indicam que a juventude indígena assume um papel importante na vida comunitária sonhando sonhos comunitários para os problemas que insistem e tornando os sonhos de sua juventude uma alternativa criativa a serviço de todos. Por fim, agradecemos a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela bolsa de PIBIC/UFGD concedida para a realização da Pesquisa, agradecemos também a orientação da professora Juliana Mota e todos e todas Guarani, Kaiowá e Terena que com muita gentileza e sabedoria nos deixaram adentrar um pouco mais a suas vidas e pensamentos. Meu eterno agradecimento aos povos indígenas.